

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Como o Martelo de Thor foi Perdido e Encontrado

Para Thor, seu martelo mágico Mjöltnir era sua posse mais preciosa. Até mesmo os poderosos Gigantes de Gelo temiam esse martelo. Ele sempre deixava o martelo ao seu lado quando descansava, e, ao acordar, a primeira coisa que fazia era pegá-lo. Qual foi seu horror e consternação ao abrir os olhos certa manhã e perceber que o martelo não estava em lugar algum. Com um rugido de fúria, Thor começou a procurá-lo por todos os cantos. Ele andava de um lado para o outro em seu magnífico palácio, construído de nuvens de trovão. O som de seus passos sacudiu toda a cidade de Asgard. Mas o martelo continuava desaparecido.

Então, ele chamou Sif, sua esposa de cabelos dourados, e pediu que o ajudasse a procurar. Mesmo assim, o martelo não foi encontrado. Ficou claro que alguém devia tê-lo roubado. Quando Thor se deu conta disso, sua raiva foi indescritível. Seu cabelo e barba ruivos como fogo se arrepiaram, e de sua barba e cabelo começaram a cair faíscas ardentes. Logo, enquanto Thor percorria o palácio trovejando de raiva, Loki apareceu para perguntar qual era o problema. Embora Loki não tivesse grande relação com Thor, sua curiosidade o fazia querer saber de tudo o que acontecia.

— O que está acontecendo, Thor? — perguntou. Thor respondeu em uma voz baixa, já que não queria que todos soubessem da perda do martelo:

— Escute bem o que vou te dizer, Loki – isso não é conhecido nem na terra abaixo nem nos céus acima, mas meu martelo desapareceu.

Essa notícia era de grande interesse para Loki, que há muito tempo guardava um rancor contra Thor. Ele, no entanto, não ousava admitir isso abertamente. — Ora, ora! — disse ele. — Então os Gigantes logo nos expulsarão de Asgard, irmão Thor.

— Não se você usar sua inteligência — grunhiu Thor, ainda de muito mau humor. — Vamos lá, você se orgulha de ser esperto. Descubra quem me roubou o martelo veloz como um raio, meu Mjölnir.

Loki sorriu então, e com um piscar de olhos prometeu fazer o que pudesse. Não porque se importasse com Thor, mas porque amava ser importante e, na verdade, também temia o que poderia acontecer com Asgard se a magia do martelo não estivesse mais disponível.

Não demorou muito para ele perceber que um tipo peculiar de tempestade estava acontecendo nas regiões abaixo. Não uma tempestade comum, mas algo com um pouco de trovão, então um pouco de chuva, seguido por algumas rajadas, exatamente como Thor fazia. Depois, uma mistura de granizo, vento, trovão, relâmpagos, chuva e neve, tudo junto em uma enorme confusão, de modo que as pessoas na Terra pensavam que o fim do mundo havia chegado.

Isso deu uma pista a Loki, que começou a investigar entre as nuvens até que finalmente viu que o problema

vinha de uma certa colina situada no meio da Terra dos Gigantes. No topo dessa colina vivia Thrym, o príncipe dos Gigantes de Gelo, que há muito tempo invejava o poder de Thor. Ele realmente havia se empenhado em imitar Thor o máximo possível e conseguira criar uma versão muito boa de raios, granizo e chuva. Mas ele não conseguia controlar os raios, pois eles só podiam ser produzidos através do martelo Mjöltnir.

Loki não ficou surpreso ao descobrir que Thrym, de alguma forma, havia adquirido a arma mágica, pois ele sempre estava ciente do que acontecia. Relâmpagos cruzavam a terra e o céu com incrível velocidade.

Quando Thor foi informado dessa descoberta, ficou ainda mais furioso e quis partir imediatamente para enfrentar o gigante. No entanto, Loki, que preferia resolver as coisas com artimanhas em vez de lutas, o convenceu de que violência não funcionaria.

— Lembre-se — disse ele — que Thrym com o martelo é muito mais forte do que Thor sem ele. Este é um problema que deve ser resolvido com inteligência e engenhosidade, e não com violência e gritos. Portanto, deixe-me cuidar de tudo.

Thor, contrariado, concordou com o plano. Loki então elaborou um disfarce que lhe permitiria visitar a Terra dos Gigantes com segurança, já que ele não tinha medo de arriscar sua vida. Ele foi até a Casa das Donzelas, onde Freya presidia. Ela era a mais bela dentre todos os habitantes de Asgard, sua beleza lembrava uma flor da primavera enquanto atravessava as terras altas congeladas com seus cabelos dourados. Loki encontrou a deusa e implorou pelas suas penas mágicas de falcão,

com as quais ela costumava voar sobre a Terra. Quando Freya soube do que ele precisava, concordou prontamente em ajudá-lo. Loki então assumiu a aparência de um grande pássaro marrom, abriu suas asas e voou na direção da Terra dos Gigantes.

Foi uma longa jornada, e embora a tempestade já tivesse passado, Loki encontrou a Terra dos Gigantes mais escura, fria e sombria do que nunca. No entanto, toda jornada chega ao fim, e Loki finalmente alcançou a montanha onde o gigante Thrym estava sentado, com suas enormes pernas pendendo no chão, brincando com um cachorrinho do tamanho de um elefante.

Loki sentou-se o mais perto que podia, sem ousar se aproximar demais, e fixou seu olhar nos brilhantes olhos redondos do gigante. Ele ainda estava pensando em como começar a conversa quando Thrym, que percebeu seu disfarce de imediato, disse calmamente, mas com uma voz que soava como o trovão de Thor:

— Ora, ora! Loki, o que você está fazendo aqui, tão longe de Asgard? Não tem medo, pequenino, de se aventurar sozinho em nossa terra?

Loki respondeu, acreditando que poderia ganhar a simpatia do gigante com lisonjas:

— Sim, de fato é uma pena o que está acontecendo em Asgard agora que o martelo Mjölnir desapareceu. Aquele que tirou o martelo de Thor foi muito astuto. Acho que ninguém além de você, poderoso Thrym, poderia ter feito isso!

O gigante riu, satisfeito com o elogio à sua inteligência, e admitiu: “Sim, Loki, o martelo agora é meu, isso é

completamente verdade. A partir de agora, as pessoas saberão quem é o verdadeiro Trovão.”

“Ah!” suspirou o astuto Loki, “alguns homens são fortes por causa de suas armas, e outros são igualmente fortes sem armas. Você precisa de pouco, ó poderoso Thrym, mesmo sem um martelo. Mas Thor não é nada sem o seu martelo. Já que o mundo inteiro sabe que você é o seu dono, você deveria devolver o brinquedo a ele. Assim, não teremos mais que nos preocupar com seus gritos irritantes.”

Mas, embora Thrym fosse tão tolo quanto era grande, ele não queria ser motivo de zombaria perante as pessoas.

“Não, não, pequeno Loki,” ele disse. “O martelo é meu, e eu o enterrei profundamente no fundo do mar. Vá e diga ao seu povo Aesir que eu só devolverei o martelo sob uma condição. A saber: se me enviarem Freya, a virgem mais bela que já existiu, para ser minha esposa.”

Loki mal pôde conter o riso, pois a ideia de enviar a adorável Freya, a alegria e o deleite de Asgard, para ser a esposa deste terrível Senhor-Gigante era absurdamente ridícula. No entanto, não importava a ele o que aconteceria com os outros, desde que ele mesmo não fosse prejudicado, então apressou-se em responder: “Você pode contar com isso, Thrym, que farei tudo possível para realizar isso. E se Freya concordar, você em breve receberá essa adorada garota em Jotunheim. Adeus.”

Dito isso, ele abriu suas asas marrons e voou de volta para Asgard. Estava encantado com o pensamento da confusão que poderia causar ali...

Primeiro, ele visitou Thor e contou-lhe o que havia acontecido. Quando o Trovão ouviu as palavras jactanciosas de Thrym, ficou tomado de raiva selvagem. Queria imediatamente desenterrar o Martelo do fundo do mar. Mas Loki apontou as dificuldades que o impediriam. Enquanto deixava Thor refletir sobre suas palavras, ele correu até Freya e contou-lhe sobre a proposta de Thrym.

A adorável Freya estava caminhando em seu jardim, usando seu famoso colar estrelado. Quando ouviu a proposta de Loki para casar-se com um gigante horrendo, ficou tão zangada que quebrou seu colar. E todas as estrelas caíram rapidamente do céu, fazendo as pessoas exclamarem: "Olhem como as estrelas estão caindo!"

Enquanto isso, o povo Aesir se reuniu para discutir tudo o que tinha acontecido. Depois de acalmarem a raiva de Thor, apontaram-lhe que o maior perigo para Asgard seria um ataque enquanto estivessem completamente indefesos. Depois de repetirem isso várias vezes, Thor perdeu a paciência e respondeu de forma rude: "Muito bem. Que Freya vá até Thrym e se torne sua esposa. Então Miölnir estará novamente conosco para nos defender."

Quando Freya ouviu isso, sua raiva se transformou em lágrimas e lamentações. Ela declarou que seria sua morte ser enviada para a sombria terra dos Gigantes. De lá, nunca mais poderia visitar os prados floridos e as colinas verdes de Asgard novamente. E os Aesir, que não suportavam vê-la sofrer, declararam que nunca a mandariam embora de sua morada de felicidade.

Então Heimdall se adiantou, o guardião que vigia a Ponte do Arco-Íris dia e noite. Agora, Heimdall tinha o dom de enxergar o futuro, e os Aesir estavam sempre dispostos a ouvir suas palavras, sabendo que eram sábias.

“Meu plano é o seguinte,” disse ele. “Que Thor pegue as roupas de Freya e cubra o rosto com um véu espesso. Assim, ele irá ao castelo de Thrym disfarçado como a noiva. E se mesmo assim ele não conseguir recuperar o Martelo quando estiver lá – bem, então ele pode desistir do plano por completo.”

Com essa proposta, os Aesir bateram palmas em aprovação, todos, exceto Thor. Ele ficou sombrio e extremamente relutante em aceitar o plano.

“Me vestir como uma noiva!” resmungou ele. “Tenho que fingir ser uma donzela bonita? Estou pronto para a batalha, e não disposto a me fazer de bobo.”

Mas os Aesir imploraram para que ele fizesse isso, enquanto Loki o censurava por ser covarde. A bela Freya também pediu, com os olhos cheios de lágrimas. Assim, com grande relutância, o Trovão finalmente concordou em fazer o que eles queriam.

Felizmente, Freya era muito alta, mas ainda foram necessários muitos esforços para cobrir o corpo robusto de Thor com as roupas dela. Além disso, ele insistiu em usar sua própria camisa de malha e cinto forte, o que exigiu muitas vestes para serem escondidos. Naquela noite, houve muitas risadas nos salões de Asgard enquanto as servas penteavam e cacheavam os longos cabelos loiros de Thor e os adornavam com uma tiara incrustada de joias. Por fim, as donzelas também cobriram seus olhos furiosos com um véu de seda. A

alegria dos Aesir foi sem precedentes. Para completar o disfarce, as donzelas penduraram o famoso colar no pescoço dele, agora consertado. Por fim, Frigga, a esposa de Odin, o Pai de Todos, prendeu o grande molho de chaves, tradicional das noivas em casamentos no Norte, ao cinto de Thor.

Enquanto isso acontecia, Loki, mais do que qualquer outro, sentia-se satisfeito com o sucesso da sua travessura. Apenas a visão dos olhares repulsivos de Thor e de suas enormes mãos cerradas de raiva



sob o delicado véu quase o fazia explodir de tanto rir. Quando tudo estava pronto, ele declarou que ainda haveria muito mais motivos para gargalhadas.

"Deixe-me ir com você," implorou ele. "Veja, eu me vestirei como sua donzela de companhia. Ah, você pode muito bem concordar, pois, se eu não insistir, você nunca conseguirá interpretar o papel da noiva."

Assim, Loki se vestiu como uma donzela de companhia e ocupou, muito contente, um assento ao lado de Thor no carro puxado por bodes. Risadas altas ecoaram em Asgard quando os Aesir viram os dois partirem juntos e ouviram o rugido da voz do Deus do Trovão, que vinha de dentro das dobras do véu de uma dócil donzela enquanto ele impulsionava os bodes no caminho.

A viagem até Jotunheim, a Terra dos Gigantes, foi longa e tempestuosa porque Thor ainda estava de péssimo

humor e dirigia o carro de forma tão furiosa que as montanhas desmoronavam e a terra pegava fogo. Os cascos dos bodes ressoavam contra montanhas e rios, e onde quer que tocassem em pedras, faíscas voavam em todas as direções.

Thrym ficou eufórico ao ouvir que um carro com duas mulheres se aproximava de sua porta. Seus servos correram em todas as direções: alguns com a tarefa de preparar um grande banquete, outros para arrumar o quarto da noiva, e outros ainda para recebê-la à porta. O próprio gigante ajudou-a a descer do carro e admirou a figura imponente e majestosa da sua noiva. Mas ele não fez nenhuma tentativa de ver o rosto dela, pois é costume nas terras do norte que a noiva permaneça velada até que o casamento seja consumado.

"Uma noiva digna de um gigante!" murmuravam os servos enquanto o gigante a conduzia a uma cadeira alta, ao lado de seu próprio grande trono dourado. Eles também ficaram satisfeitos com a figura "robusta" da donzela de companhia, que permanecia velada atrás da cadeira de sua senhora.

A jornada havia sido longa e fria, e os recém-chegados ficaram felizes ao ver que os preparativos para o banquete estavam completos, pois estavam extremamente famintos. Gigantes são comilões enormes, e todos logo se reuniram ao redor da mesa, que exibia um boi inteiro assado, enormes salmões e várias outras iguarias. Mas, como a noiva era uma mulher, e obviamente modesta, trouxeram-lhe pequenas porções em um gracioso prato dourado.

Isso foi demais para Thor, que sempre teve um apetite muito saudável e agora estava ainda mais faminto por um jantar delicioso. Lentamente, ele se aproximou da mesa e, enquanto os outros se ocupavam com suas próprias refeições, conseguiu pegar o prato com o boi assado e, em poucos minutos, o animal inteiro havia desaparecido. Depois, esticou a mão para o prato de salmão e, em oito mordidas, engoliu oito grandes peixes. Em seguida, viu um grande prato cheio de bolos e doces que havia sido reservado para as damas do banquete. Ele também deu conta disso rapidamente.

Finalmente, após sua enorme refeição, sentiu sede, então tomou dois barris de hidromel e despejou o conteúdo garganta adentro. Por fim, inclinou-se satisfeito na cadeira e soltou um profundo suspiro. Loki observava as ações de Thor com apreensão, mas Thrym ficou de boca aberta, incrédulo, ao presenciar o que acontecia. Seria esse o apetite usual dessa graciosa donzela, que havia comido mais do que toda a companhia de gigantes? Mas Loki inclinou-se para ele e sussurrou ao seu ouvido que, de tão nervosa com a perspectiva de se casar, ela não havia comido nada por oito dias, e era por isso que estava tão faminta agora.

Isso tranquilizou o gigante, e agora que ele mesmo estava satisfeito com a refeição, aproximou-se tentando levantar o véu para beijar a bochecha de sua futura esposa. Mas Thor, que preferia manter o véu abaixado, lançou-lhe um olhar tão flamejante que ele rapidamente recuou e disse: "Por que o belo olho de Freya brilha como uma faísca de forno?" – "Ooooh!" sussurrou Loki novamente. "Isso não é nada além de seu amor por você,

que está queimando há oito dias como um fogo ardente."

Essa notícia era ainda mais agradável de ouvir, e Thrym exclamou animado: "Tragam o martelo, meu presente, com o qual eu posso selar minha união com esta mulher. Pois, se eu tiver colocado o martelo em seu colo, ela será minha para sempre. Juntos, causaremos grandes danos ao povo dos Aesir. Um povo que eu odeio com todo o meu coração." Mas o que era aquele som estranho vindo debaixo do véu de seda após essas palavras?

Apesar de Loki ter ficado pálido ao ouvir o som, Thrym, ocupado em buscar o martelo, não deu atenção.

Finalmente, os servos do gigante retornaram, dobrados sob o peso de Mjölnir. E, enquanto se curvavam diante da silenciosa "donzela", que estava sentada no trono com a cabeça inclinada humildemente, Thrym exclamou alegremente: "Olhem, aqui está o pequeno brinquedo do pequeno Thor, é bonito, perfeito para suas mãos fracas. Pegue-o, bela Freya, aceite-o como meu presente."

"E tome isso como meu presente," rugiu Thor com uma voz estrondosa, enquanto arrancava o véu e se levantava em toda a sua altura. E, com essas palavras, ele brandiu o martelo – e, antes que os olhos pudessem sequer acompanhar seu movimento, o martelo atravessou o crânio de Thrym e derrubou uma dúzia de convidados. Mais uma vez, o martelo balançou na mão de Thor, e desta vez não deixou nenhum gigante vivo.

Quando o martelo balançou pela terceira vez, o teto e as paredes do palácio desmoronaram por todos os lados, deixando vivos apenas Thor e Loki entre as ruínas.

"Hahaha!" riu Loki. "Muito bem, você, a suposta honrada Freya."

Thor, que agora estava ocupado jogando fora as roupas e o véu que tanto odiava, lançou um olhar ameaçador ao companheiro. "Não fale mais disso, Loki," disse ele. "Isso tinha que ser feito, é verdade, mas nunca mais fale comigo sobre o trabalho desta mulher. Apenas nos lembraremos de que eu sou o Deus do Trovão e de que meu martelo perdido foi recuperado."

E assim eles voltaram pacificamente para Asgard.

E este é o fim da história de como o martelo de Thor foi perdido e recuperado.